

A cada novo número da *Revista Teias*, percebemos melhor a importância das interlocuções entre autores, entre colegas pesquisadores e alunos, promovidas por este tipo de publicação. É assim que, com orgulho, mais uma vez anunciamos a publicação de um novo número regular da *Revista*, o número 30. Neste volume, além do Dossiê temático *Cibercultura, Educação On-line e Processos Culturais*, coordenado pela colega Edméa Santos, do Proped/Uerj, apresentamos três artigos anteriormente aprovados pelos nossos pareceristas para publicação, conforme temos feito regularmente, de modo a manter a riqueza temática da *Revista* para além do dossiê.

Podemos dizer que os textos trazem discussões a respeito da questão da inclusão em educação, desde a produção e difusão de alternativas pedagógicas construídas para assegurar a inclusão de alunos autistas, no texto de Andréa Rizzo dos Santos Boettger Giardinetto (da Unesp), e de produção de material para o trabalho junto a alunos com meningocele, no caso do texto de Caroline Penteadó de Assis, Cláudia Maria Simões Martinez (UFSCar). O terceiro texto, de Scheila Beatriz Sehnem de Menezes (Unioeste) aborda outra forma de busca de inclusão social, os processos de adoção e os sentimentos e percepções das crianças neles envolvidas.

Quanto ao dossiê e os demais textos aqui publicados, coube à nossa editora do número apresentá-los ao público, apesar de termos selecionado para publicação uma entrevista que não aborda o tema do dossiê especificamente, embora na conversa aqui publicada a busca “por uma outra educação” seja, também, relacionada ao potencial de outras formas de ação e de comunicação nos processos culturais e educativos conforme tema do dossiê. A seção Em Pauta – com os textos advindos do GT-16 da Anped – os seis artigos produzidos com vistas a este número, os três textos que integram a seção Elos – mais ampla do que normalmente em função da relevância que atribuímos a todas as interlocuções realizadas pelos colegas autores – e as resenhas de obras também com temática relacionada a este dossiê completam nosso volume 30 da *Revista Teias*. A apresentação dos textos inclusos no tema, feita pela nossa colega e editora de número, Edméa Santos, segue abaixo.

Esperamos contar com a leitura e críticas dos colegas, a quem desejamos uma boa leitura.

Inês Barbosa de Oliveira – Editora-geral Revista Teias

DOSSIÊ CIBERCULTURA, EDUCAÇÃO ON-LINE E PROCESSOS CULTURAIS

Edméa Santos (Proped/Uerj)

Este dossiê do número 30 da *Revista Teias*, “Cibercultura, educação on-line e processos culturais”, aborda temáticas e processos culturais contemporâneos mediados por tecnologias digitais e artefatos culturais em rede, a cibercultura. Compreendemos a cibercultura como a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades. Em sua fase atual, vem se caracterizando pela convergência dos dispositivos e redes móveis, como os *laptops*, celulares inteligentes, mídias locativas, internet e pela emergência dos *softwares* que vêm estruturando redes sociais e educativas na interface ciberespaço e cidades.

Nesse contexto, interessa-nos compreender como esses potenciais comunicacionais, tecnológicos e pedagógicos podem contribuir para a pesquisa acadêmica, as práticas educativas e a formação de professores nas mais diversas e plurais redes educativas, dentro e fora das escolas e das universidades. Redes que rompem com as limitações espaço-temporais dos encontros presenciais ou a distância, centrados muitas vezes em práticas e mídias massivas de transmissão de informações e conteúdos disciplinares.

Práticas de educação *on-line* estão cada vez mais em emergência, desafiando o campo do currículo, da docência, da pesquisa acadêmica. A educação *on-line* é um fenômeno da cibercultura, tratado formalmente como mais uma modalidade educacional, que pode ser vivenciada ou exercitada tanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais, quanto a distância, caso os sujeitos do processo não possam ou não queiram se encontrar face a face; ou ainda com desenhos didáticos e curriculares híbridos, nos quais os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias digitais em rede, dentre elas os ambientes virtuais de aprendizagem e/ou *softwares* de redes sociais. Tanto no Brasil como “além-mar”, já contamos com diversas experiências de pesquisa e práticas educativas onde a educação *on-line* é tema, objeto e campo fecundo de pesquisa.

Nesse sentido, o acesso e uso criativo das diversas tecnologias podem estruturar novas relações curriculares de forma complexa e dinâmica. No cenário cibercultural, que nos apresentam desafios formativos específicos, formar professores capazes de articular saberes multirreferenciais,

integrando contextos, redes educativas, linguagens e tecnologias, é um dos grandes desafios do nosso tempo.

As tecnologias digitais (computadores, internet, *tablets*, celulares, etc.) e as não digitais (impressos, audiovisuais, etc.) convivem, interagem e convergem historicamente e em rede dentro e fora dos espaços físicos e simbólicos, uma vez que as primeiras não são absolutas, ainda que estruturam a base material da sociedade contemporânea. Sendo assim, neste dossiê, a *Revista Teias* apresenta trabalhos frutos de pesquisas, práticas educativas e processos culturais, que buscam não só articular tecnologias a conteúdos disciplinares, mas, sobretudo, compreender a cibercultura para além da presença das tecnologias digitais em currículos pré-fabricados nos e dos hegemônicos espaços formais de ensino e pesquisa.

A *Revista Teias* é estruturada pelas sessões: “Em pauta, Artigos, Entrevista, Elos e Resenhas”. Vejamos a seguir uma síntese do conteúdo desta edição.

Na sessão “Em Pauta”, somos brindados com cinco artigos advindos de trabalhos encomendados pelo GT-16 – “Grupo de trabalho: Educação e Comunicação” da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação (Anped), exclusivamente publicados neste número da *Revista*. Os textos tratam da produção de pesquisadores brasileiros que apresentaram nos últimos 20 anos seus trabalhos no GT-16. Os trabalhos contam com uma variedade de teorias e metodologias de pesquisa, bem como relatam processos culturais e formativos mediados por meios de comunicação diversos, dentro e fora das escolas e universidades, a exemplo dos meios impressos, audiovisuais, digitais e da informática aplicada à educação. A educação a distância (EaD) também é tratada nesta sessão, uma vez que tal modalidade ganha centralidade nas práticas formativas e nas políticas públicas de formação de professores nos últimos anos. Além disso, a EaD, na grande maioria dos projetos, faz articulações de meios e linguagens, considerando que os sujeitos da comunicação e da aprendizagem encontram-se geograficamente dispersos.

Nelson de Luca Pretto, professor da Universidade Federal da Bahia, abre a sessão “Em Pauta”, apresentando em seu artigo “Educação e Comunicação: caminhos que se cruzam, entre si e com as tecnologias” os trabalhos encomendados, trazendo seus principais objetivos e achados. Destaca a relação dos textos com as itinerâncias formativas e profissionais de seus autores. Convida-nos a analisar criticamente a cena sociotécnica, cultural e política de uma sociedade cada vez mais condicionada por tecnologias das mais variadas arquiteturas e suportes. Mostra, também, as tecnologias digitais como estruturantes de novas e outras formas de pensar, aprender, trabalhar, comunicar e fazer política na sociedade em rede, uma vez que estas articulam e redimensionam as demais tecnologias.

Rosa Maria Bueno Fisher, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu artigo “Rastros de um passado nem tão remoto: mídias audiovisuais em vinte anos de pesquisa”, dialoga com as noções de memória, discurso e descontinuidade histórica, conforme enunciados por autores como Bergson e Foucault. Percorreu a produção de mais de uma centena de textos, produzidos entre 1992 a 2010. Destaca o desafio do campo educação e comunicação acerca dos desafios gestados pelo GT-16, em relação ao embate entre ato criativo e desejo de verdade, nos materiais midiáticos e a relevância dessa questão para as investigações em educação.

Em seu artigo “As mídias impressas nas pesquisas em educação e comunicação 1991 a 2010”, Guaracira Gouvêa de Sousa, professora da Universidade do Rio de Janeiro, revela em suas análises que em sua maioria, as pesquisas como o objeto de estudos a materialidade discursiva das mídias, e outras se voltam para os discursos produzidos por sujeitos em suas relações com a mídia impressa. Os procedimentos analíticos são muitos e alguns se apoiam na análise de conteúdo, análise de discurso francesa ou inglesa.

Maria Helena Silveira Bonilla, professora da Universidade Federal da Bahia, traz em seu artigo “A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da Anped” um mapeamento dos trabalhos apresentados entre 1994 e 2010, sobre cultura digital. Na análise dos trabalhos apresentados emergiram quatro focos de pesquisa. São eles: a formação dos professores, as TIC nas escolas, os jovens e as TIC, as linguagens. As características, implicações, potencialidades, sentidos e limites da relação entre tecnologias digitais e educação mapeadas podem se constituir indicadores para a proposição de políticas públicas para formação dos professores e inserção das tecnologias nas escolas.

Finalizando a sessão “Em pauta”, Marco Silva, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, traz inicialmente em seu artigo “Educação a distância (EaD) e educação *on-line* (EOL) nas reuniões do GT-16 da Anped” o mapeamento dos dados quantitativos sobre palavras-chave, autores mais citados, temas principais e metodologias de pesquisa adotadas. Em seguida, trata das abordagens teóricas e dos achados evidenciados sobre os temas mais destacados: formação de professores, mediação docente, material didático e desenho didático no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e avaliação da aprendizagem. O texto é um convite aos professores e pesquisadores ao enfrentamento crítico para práticas e políticas de EaD no Brasil, uma vez que o cenário apresenta precariedade da oferta e de fortes resistências acadêmicas, mesmo às boas práticas também mapeadas pelas pesquisas.

A sessão “Artigos” é aberta por Adriana Rocha Bruno, professora da Universidade Federal de Juíz de Fora; Lucila Pesce e João Vicente Cegato Bertomeu, professores da Universidade

Federal de São Paulo, com o artigo “Teorias da Educação e da Comunicação: fundamentos das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias”. O texto discorre sobre as principais teorias da educação e da comunicação, apontando a fecundidade da via da complexidade e do interacionismo, para as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. É sinalizado o potencial da abordagem educacional “estar junto virtual” para os cursos *on-line*, por sua base construcionista, que encontra no interacionismo, no cognitivismo e no humanismo os fundamentos do seu desenvolvimento.

A seguir, Edméa Santos, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Rachel Colacique Gomes, professora da Universidade do Rio de Janeiro e do Instituto Nacional de Educação de Surdos, apresentam o artigo “Ciberativismo Surdo: em defesa da educação bilíngue”. Esse texto é fruto de recente pesquisa que busca desenvolver, dentre várias noções, a noção de e-acessibilidade em ambientes *on-line* de aprendizagem. Para tanto, busca-se compreender como os praticantes surdos da cibercultura utilizam as redes sociais para se comunicarem e aprenderem colaborativamente. Dos diversos achados da pesquisa, apresenta-se nesse texto um *case* de “ciberativismo”, onde os praticantes surdos lutaram por educação o bilíngue de qualidade interagindo em rede com praticantes culturais brasileiros e estrangeiros.

O ciberespaço tem cada vez mais se instituído como objeto e campo de pesquisa acadêmica. Com isso, já contamos com iniciativas e reposicionamentos teóricos e metodológicos para o tratamento desse complexo campo que ganha, a cada dia, novas dinâmicas e desafios. Luís Paulo Mercado, professor da Universidade Federal de Alagoas, em seu artigo “Pesquisa Qualitativa On-line Utilizando a Etnografia Virtual”, aborda os fundamentos da coleta de dados na pesquisa etnográfica virtual, utilizando entrevistas *on-line*, observação das interações nas diversas ferramentas comunicacionais, documentos digitais, diário de campo virtual, história de vida, grupos de discussão *on-line*, mapas cognitivos e registros visuais. Apresenta também alguns fundamentos e procedimentos para a análise de dados na pesquisa etnográfica virtual.

Na sequência, Lúcia Santaella, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, apresenta em seu artigo a discussão do “lúdico” como elemento que fornece potência para a aprendizagem e a cognição. O texto apresenta uma variedade de autores e áreas do conhecimento, inclusive a neurociência, para a discussão do elevado potencial dos *games* para o desenvolvimento de habilidades socioafetivas e cognitivas em tempos de cibercultura.

Ainda com o tema da ludicidade, temos o texto “Docência universitária e metáfora lúdica mediada pelas tecnologias digitais” de Cristina Davilla, professora da Universidade Federal da Bahia e da Universidade do Estado da Bahia, e Luiz Antonio Batista Leal, músico e educador musical. Esse artigo traz no seu escopo uma reflexão acerca da docência universitária, enfocando o problema da formação pedagógica docente e do ensino marcadamente academicista face ao advento

da cultura digital. Discute a dicotomia entre as dimensões pedagógica e tecnológica no ensino universitário, o uso massivamente instrumental das tecnologias e o não reconhecimento destas como dimensão reestruturadora das relações sociais, comunicacionais e, por conseguinte, pedagógicas.

A sessão “Artigos” segue com artigo de Helenice Mirabelli Cassino Ferreira, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, intitulado “A mediação dos dispositivos móveis nos processos educacionais”. O texto apresenta os resultados parciais de sua pesquisa que pretende investigar se a mediação dos dispositivos móveis (celulares e *laptops*) podem ressignificar a relação que jovens alunos mantêm com o ensino escolar, fazendo uso de narrativas que privilegiem as linguagens hipermidiáticas. Situado no campo dos debates sobre juventude, cultura digital e educação e tendo Bakhtin como principal interlocutor teórico-metodológico, o estudo está sendo desenvolvido através de oficinas de produção de imagens sobre a cidade, em escolas do ensino público do Rio de Janeiro.

Eduardo Junqueira, professor da Universidade Federal do Ceará, encerra a sessão “Artigos” com seu texto “O problema da implantação das tecnologias digitais nas escolas e as identidades profissionais dos professores: uma análise sócio-histórica”. O texto aborda as dificuldades no uso significativo das tecnologias digitais no ensino e revela o paradoxo: como as escolas podem se manter como espaços de baixo uso estando cercadas por enorme disponibilidade de computadores? Este artigo busca avançar a compreensão desse paradoxo analisando a intersecção entre as identidades profissionais dos professores – particularmente sua autonomia profissional – e a história social da tecnologia e sua implementação no local de trabalho.

Na sessão “Entrevista” temos a “Conversa com Carlos Skliar: provocações para pensar em uma educação outra”. Participam da conversa como entrevistadoras as professoras Maria Teresa Esteban, professora da Universidade Federal Fluminense e Carmen Sanches Sampaio, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Skliar é professor da Flacso (Argentina). A entrevista, como argumentam as professoras, é na verdade uma conversa a três, onde são tecidas questões, argumentações e narrativas de praticantes culturais acerca de temas variados a exemplo: sobre diferença, alteridade e experiência em processos de formação docente, alfabetização, avaliação, dentre outros.

A sessão “Elos” é aberta com o texto “Co-authorship in the age of cyberculture: Open Educational Resources at the Open University of the United Kingdom”, de autoria das professoras Alexandra Okada e Gisele Ferreira, pesquisadoras da Open-UK, Open University of the United Kingdom. As autoras abordam a noção de “REA – recursos educacionais abertos”, como fenômeno

da cibercultura. Apresentam diversos autores da chamada “Filosofia da Abertura” em interface com projetos de Educação On-line Aberta e casos empíricos vivenciados por elas em suas pesquisas na Open-UK.

A educação *on-line* conforme anunciamos do início deste editorial é um fenômeno da cibercultura e ganha potência, principalmente por conta da evolução da internet, em especial pelos usos de ambientes virtuais de aprendizagem e de suas redes sociais. O Brasil já conta com experiências bem sucedidas, principalmente pela instituição da UAB, Universidades Aberta do Brasil, que atua especificamente com cursos de formação inicial e continuada em nível de graduação e aperfeiçoamento. Infelizmente, não contamos ainda com experiências de educação *on-line* na pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Neste sentido, apresentamos neste editorial a experiência da UAB-Lisboa. António Quintas Mendes, Alda Pereira e Lina Morgado, professores da Universidade Aberta de Lisboa, apresentam no texto “Educação on-line no ensino superior: um programa de doutoramento em educação a distância e *e-learning* na Universidade Aberta (Portugal)”, a experiência de sua universidade. Além de apresentarem a experiência empírica com o Programa de Doutorado On-line, os autores fazem uma discussão teórica e metodológica sobre o tema.

A sessão “Elos” é encerrada com o texto “Mobilidade conectada nas escolas: os casos Brasil e Portugal”, de autoria de Fernando Ramos, professor da Universidade de Aveiro – PT; Ronaldo Nunes Linhares e Simone Lucena, professores da Universidade Tiradentes. Diversos países contam com programas e políticas públicas que garantem o acesso a crianças e jovens ao computador e a internet nas escolas. Esse texto aborda os casos do Brasil, com Prouca, e em Portugal, com o e-Escola 2.0, esses programas objetivam melhorar os resultados educativos, desenvolver as competências sociotécnicas requeridas pelo mercado com o adensamento da cadeia produtiva comercial e reafirmam a necessidade das escolas incorporarem as TIC como parte das “estratégias inclusivas, holísticas e integrais”.

Na sessão “Resenhas” fomos contemplados com dois trabalhos. O primeiro de autoria de Tatiana Rossini, doutoranda da Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, resenha o livro “Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas”, 2012. O segundo de autoria de Francisco Valmir Silva, resenha o livro “Cyberbullying: Ódio, violência virtual e profissão docente”, 2012. Ambas fizeram opção pelo gênero resenha crítica. Os trabalhos além de abordar temas, conceitos e práticas apresentadas nos livros em questão, convidam os leitores para novas questões e posicionamentos diante dos conteúdos das obras.

Assim, apresentamos com muita alegria e orgulho mais um número da *Revista Teias*. Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam inspirar e contribuir com a autoria e as práticas de professores, pesquisadores e praticantes culturais em redes. Redes, cada vez mais interconectadas com as dinâmicas da cibercultura.

Boa leitura!

Edméa Santos